



PROMOTOR

Direção Regional de Cultura do Alentejo [DRCALEN]

Coordenação, concepção e execução
ArqueoHoje, Ld.ª

Produção de conteúdos e imagens
ArqueoHoje e Direção Regional de Cultura do Alentejo [DRCALEN]

Projeto expositivo e de mobiliário
Daniela Michelli López

Design gráfico e comunicação
Luís Marques Ferreira

Projeto de iluminação cenográfica
Lighter, Ld.ª

Design de multimédia e audiovisuais
White Tower, Ld.ª

Produção de vídeo
Option+

Produção de equipamento expositivo
SIGN, S.A.

Colaboração

Município de Gavião, Biblioteca Nacional de Portugal, Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Museu de Aveiro, Palácio Nacional de Queluz, Museu Nacional de Arte Antiga, Biblioteca Arquivo Histórico Obras Públicas, Universidade de Coimbra, Museu da Cidade [Lisboa], Museu Militar de Lisboa, Seminário das Missões Ultramarinas de Cernache do Bonjardim, Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana e CP, Comboios de Portugal.

INFORMAÇÕES

www.cultura-alentejo.pt

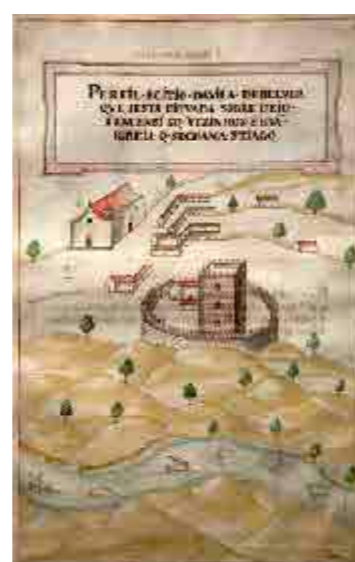
www.cm-gaviao.pt

Co-financiamento



ArqueoHoje 2014





Desenho de Pedro Nunes Tinoco (1620)
"Perfil e citio da vila de Belver que hestá
cituada sobre o rio tem ensi so vezinhos e
huã igreja que se chama Stiago"

CASTELO DE BELVER

Território de transição para o centro de Portugal, **Gavião** é o único concelho do Alentejo cujo território se estende acima do rio Tejo, pela freguesia de Belver. As suas origens confundem-se com as do povoamento da região, ao tempo da Reconquista Cristã, por iniciativa dos Hospitalários, no final do século XII, quando esta Ordem deixa de desempenhar apenas um papel assistencial, abraçando também a dimensão militar.

Com o epíteto de *Sentinela do Tejo*, o **Castelo de Belver**, envolvido numa profusão harmoniosa de cores, ergue-se num rude penhasco sobre o Tejo. Foi o primeiro castelo construído pelos **Hospitalários** em território português, por decisão régia de D. Sancho I, constante do documento de doação que, em 1194, atribui à Ordem do Hospital um vasto território na margem norte do Tejo.

A sua localização estratégica prevenia novas incursões para norte, quando o Tejo era espaço de fronteira entre Cristãos e Muçulmanos. Na sua construção foram usadas das mais inovadoras soluções da arquitetura militar da época, o que

não é de estranhar face à experiência dos Hospitalários na arte da construção de castelos e fortificações, do Ocidente Europeu à Terra Santa.

A segurança desta fortaleza e a capacidade de organização dos Hospitalários leva D. Sancho I a destinar Belver como um dos locais para depósito do tesouro real português no seu testamento de 1212.

Entre a história e a lenda, o Castelo de Belver é dado como local por onde terão passado a Princesa Santa Joana (irmã de D. João II) ou o poeta Luís de Camões, no seu exílio de 1546.

No interior do castelo, ergueu-se, já no século XVI, a **Capela de S. Brás** que ostenta um interessante retábulo/relicário. Aqui era guardado um extraordinário conjunto de relíquias que se diz terem sido trazidas da Terra Santa pelos Cavaleiros Hospitalários.

Belver, nome atribuído ao castelo e estendido depois à povoação a que dá origem, não pode deixar de ser relacionado com o célebre **Castelo de Belvoir**, erguido pelos Hospitalários, a partir de 1168, no reino de Jerusalém. Contudo, conta a lenda que houve neste castelo uma bela princesa que, um dia, chegada à janela da torre de menagem e descobrindo o belo panorama que dali se desfrutava, terá exclamado: "Oh, meu pai, que belo ver!".



BELVER CASTLE

Belver is the only municipality in Alentejo that extends above the Tagus in a transitory position between the south and central Portugal.

Called "The Tagus *Sentinel*", this castle stands on a cliff overlooking the river. Its origins go back to the Christian Reconquest, in the late twelfth century, when the Hospitallers went beyond their role in assistance to pilgrims and got a military dimension.

In the reign of Sancho the 1st (1194), together with the responsibility of building a castle, a vast territory on the north bank of the Tagus has been assigned to the Hospitallers Order. At that time this river was assumed as the frontier between Christians and Muslims territories and the strategic location of Belver intended to prevent further north incursions by the Muslims.

The construction involved the most recent solutions in military architecture of the time, which is not surprising given

the experience of the Order in the art of building castles and fortifications from Western Europe to the Holy Land.

Considering the security of this fortress and the organizational capacity of the Hospitallers, the king's will dated 1212, refers to Belver as one of the places to keep the Portuguese royal treasure.

Inside the castle, a Chapel devoted to *São Brás* was built in the sixteenth century. It displays an interesting altarpiece that contained an extraordinary collection of relics, said to have been brought from the Holy Land by the Hospitaller Knights.

Belver, name given to the castle and then extended to the village, is probably associated with the famous *Belvoir* Castle, built by the Hospitallers around 1168 in the Kingdom of Jerusalem. However, legend says that a beautiful princess looking from the main tower's window and discovering the beautiful panorama, exclaimed: "**QUE BELO VER!**" (what a beautiful sight).

Sentinela do Tejo

The Tagus Sentinel